

PARASITAS DE CÃES DO CONCELHO DE ALCOCHETE

Brito, M.¹; Crespo, M.V.¹; Rosa, F.²; Ramos, M. J.³

¹Escola Superior Agrária/Instituto Politécnico de Santarém, Apartado 310-2001 904 Santarém (maria.virginia@esa.ipsantarém.pt);

²Instituto de Investigação Científica Tropical, Rua da Junqueira, 14, 1300-343 Lisboa;

³Câmara Municipal de Alcochete, Saúde Pública e Veterinária, Paços do Concelho – Largo de S. João – 2894-001 Alcochete.



INTRODUÇÃO

Com vista à diminuição dos riscos de contaminação ambiental por parasitas de cães e da sua transmissão ao homem no Concelho de Alcochete, realizou-se um levantamento parasitário nos canídeos das freguesias urbanas e não urbanas, no período da campanha de vacinação antirrábica de 2011, a fim de identificar o tipo de parasitismo e de infeções presentes, bem como assinalar as áreas de maior risco de contaminação parasitária, para posterior implementação ou alargamento de medidas sanitárias, através dos serviços da Câmara Municipal.

METODOLOGIA

Efetou-se a colheita de fezes a 10% dos canídeos de cada uma das freguesias do Concelho, num total de 60 amostras distribuídas da seguinte forma: 40 na freguesia urbana de Alcochete e dez em cada uma das freguesias não urbanas – Samouco e S. Francisco. As amostras foram submetidas a análises coprológicas qualitativas, pelas técnicas de Willis e de sedimentação espontânea. Realizaram-se ainda colheitas de ixodídeos em cinco canídeos e a sua identificação baseou-se em Dias (1994) e Walker *et al.* (2000).

RESULTADOS

Das 60 amostras analisadas, 17 (28,34%) apresentaram ovos de Ancylostomatidae, Ascarididae e Trichuridae (Fig. 1 a/c), sendo as maiores prevalências registadas em Ancylostomatidae (58,82%) e Ascarididae (52,94%) (Fig. 2).

A maioria das 17 amostras positivas apresentou infeções ligeiras, ou seja, 58,82% tiveram infeções simples e 64,60% exibiram eliminação de ovos inferior a 50.

No estudo por freguesias registaram-se valores de prevalência superiores nas freguesias não urbanas (Samouco - 40,00%; S. Francisco - 30,00%) do que na urbana (Alcochete - 25,00%). Igualmente a maior gravidade das infeções foi observada numa freguesia não urbana, S. Francisco, com predomínio de co-infeções (66,67%) e com grau de eliminação de ovos mais elevado (66,67%) (Figs. 3 a 5).

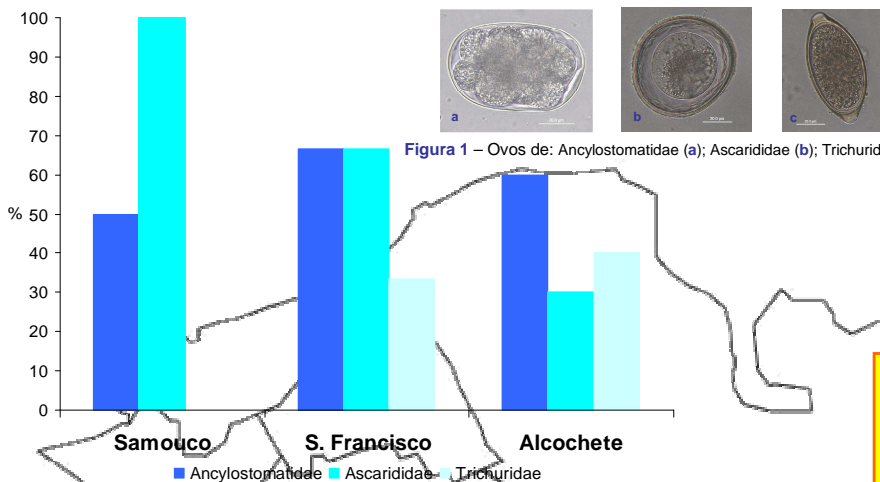
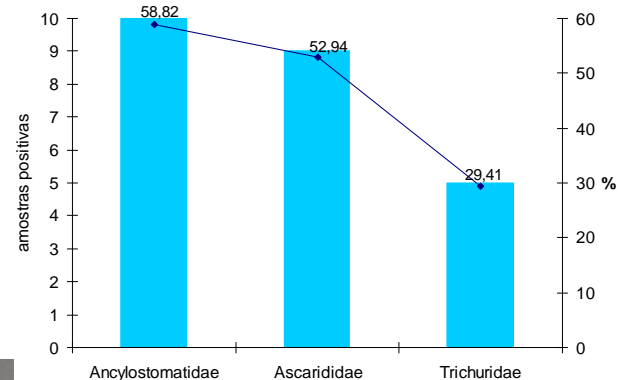


Figura 2 – Prevalências registadas por espécie parasitária identificada.

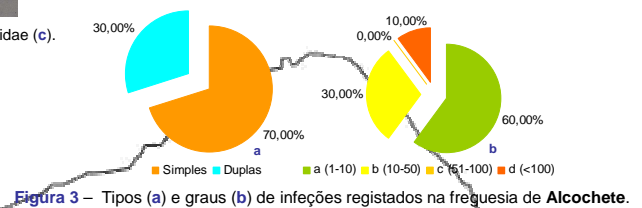


Figura 3 – Tipos (a) e graus (b) de infeções registadas na freguesia de Alcochete.

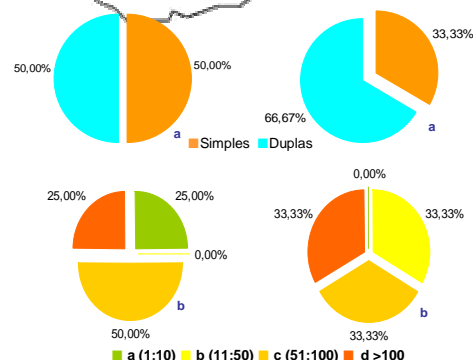


Figura 4 – Tipos (a) e graus (b) de infeções registadas na freguesia de Samouco.

Figura 5 – Tipos (a) e graus (b) de infeções registadas na freguesia de S. Francisco.

Quadro 1 – Carga parasitária e prevalências registadas por espécies de ixodídeos identificadas.

Ixodídeos de Alcochete			
Espécies	M	F	N
<i>R. pusillus</i>	3	3	0
%	10,34	10,34	0,00
<i>R. sanguineus</i>	6	9	2
%	20,69	31,04	6,90
<i>Rhipicephalus</i> sp.	0	4	2
%	0	13,79	6,90
TOTAL	9	16	4
%	31,03	55,17	13,80

Foram colhidos 29 exemplares de ixodídeos em cinco cães, predominando as fêmeas (16 exemplares, 55,17%) relativamente aos machos (9, 31,03%) e às ninfas (4, 13,80%) (Quadro 1). A carga parasitária média por animal foi de 6.

Identificaram-se duas espécies *Rhipicephalus pusillus* (20,68%) (Fig. 6 a/b) e *R. sanguineus* (58,63%) (Fig. 7 a/f).

Em dois exemplares de fêmeas engurgitadas registaram-se algumas anomalias congénitas em: manutenção dos festões e assimetria do opistossoma.

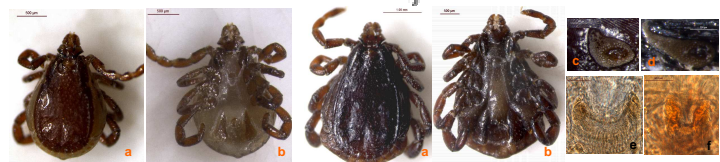


Figura 6 – *Rhipicephalus pusillus*: face dorsal (a) e ventral (b) do macho, com áreas cervicais e escudos adanais acessórios ausentes.

Figura 7 – *Rhipicephalus sanguineus*: face dorsal (a), ventral (b) e espiráculos (c/d) do macho. Abertura genital da fêmea em forma de U, com as asas altas e afastadas (e) ou direitas e próximas (f).

A zona de maior risco de infeção parasitária (maior grau e predomínio de co-infeções) foi determinada na freguesia de S. Francisco. Estes resultados vão de encontro aos já obtidos noutros concelhos das regiões do Ribatejo e Oeste e do Vale do Tejo, salientando-se as zonas de maior risco de contaminação e infeção, as freguesias não urbanas (Crespo *et al.*, 2006; Rosa *et al.*, 2006).

Globalmente, apesar da baixa diversidade parasitária encontrada e do predomínio de infeções ligeiras, este estudo deverá ser continuado, estendendo-se a outros períodos do ano e a um maior número de animais.

Crespo, M. V.; Rosa, F.; Ferreirinha, D.; Morgado M.; Cerejo, A.; Madeira, M. (2006) – Intestinal Parasites in Dogs from Center-West of Portugal. *Proceedings of International Congress of Parasitology*, Glasgow, Scotland, 311-314, Medimond S.r.l. (G806C0975).

Dias, J. T. (1994) - As carrças (Acarina-Ixodoidea) da Península Ibérica. Algumas considerações sobre a sua biogeografia e relacionamento com a ixodofauna afropaleártica e afrotropical. *Estudos, Ensaios e Documentos*, 158, 163 pp.

Rosa, F.; Crespo, M. V.; Ferreirinha, D.; Morgado, M.; Madeira, M.; Santos-Silva, M. S.; Santos, A.; Sousa, R. (2006) – Ticks on dogs and its role as vectors/intermediate hosts Ribatejo and Oeste/Vale do Tejo, Portugal. *Integra In: Proceedings of International Congress of Parasitology*, Glasgow, Scotland, 567-570, Medimond S.r.l. (G806C0974).

Walker, J. B.; Keirans, J. E.; Horak, I. G. (2000) - *The genus Rhipicephalus (Acarina, Ixodidae). A guide to the brown ticks of the world*. Cambridge University Press, UK. 643 pp.